

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

Sumário

1.	Carta ao Acionista	3
2.	A GasBrasiliano	4
3.	Destaques do Ano	6
4.	Gestão Econômica Financeira	7
5.	Gestão Comercial	10
6.	Gestão de Investimentos	14
7.	Gestão Operacional	16
8.	Gestão de Pessoas	17
9.	Responsabilidade Socioambiental	18
10.	Perspectivas	19
11.	Administração e Conselho Fiscal da Companhia	20
12.	Demonstrações Financeiras	21
13.	Parecer do Conselho Fiscal	54

1. Carta ao Acionista

Os administradores da *GasBrasiliano* submetem a apreciação do Acionista o Relatório da Administração com as Demonstrações Financeiras da Companhia e os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 2013, a acirrada competitividade com energéticos como o óleo combustível e o GLP e a vocação da região pela utilização da bioenergia exigiu muitos esforços da Administração para a colocação do gás natural, entre eles as revisões dos instrumentos contratuais e o desenvolvimento de políticas de incentivos comerciais. Outro fator que contribuiu de forma decisiva para o bom desempenho comercial foi a estabilidade do preço do gás natural.

Os indicadores da Companhia no ano de 2013 apresentaram desempenho superior ao ano anterior, com aumento das vendas, expansão do número de consumidores atendidos e aumento da margem de contribuição, destacando-se o lucro recorde, resultante das operações da Companhia, de R\$ 36,5 milhões.

A Companhia investiu R\$ 12,3 milhões, principalmente para a construção de 25,9 km de redes de distribuição, que totaliza 862,0 km, os quais permitem acesso à infraestrutura de gás canalizado à 29 municípios, cumprindo desta forma o papel de atender aos interesses da sociedade onde atua, com reflexos positivos para todo o Estado de São Paulo.

Foram desenvolvidas também ações de aprimoramentos nas práticas de governança e gestão, com o objetivo de consolidar o modelo de gestão alinhado com as diretrizes corporativas do controlador e obter a melhoria contínua dos processos com visão de médio e longo prazo. Entre elas destacamos a implementação do Gerenciamento de Desempenho dos empregados.

Agradecemos aos colaboradores, consumidores e fornecedores pelo apoio demonstrado e pela confiança depositada.

DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2. A GasBrasiliano

A Gas Brasileiro Distribuidora S.A. foi constituída em 1999 e detém a Concessão para Exploração do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, conforme Contrato de Concessão firmado com o Estado de São Paulo em 10/12/1999 com duração de 30 anos.

As atividades da Companhia são reguladas pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP.

Área de Concessão

A Concessão da GasBrasiliano localiza-se na área Noroeste do Estado de São Paulo, conforme mapa abaixo, abrangendo 375 municípios e uma população de 8,3 milhões de habitantes¹.



¹ Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010

A Marca **Gas Brasileiro**

No dia 23 de Abril de 2013 foi lançada a nova marca da **Gas Brasileiro** simultaneamente aos eventos de inauguração da sede de Araraquara e de comemoração aos 10 anos de operação da Companhia. O evento contou com a presença de autoridades da região, do Conselho de Administração e do Presidente da GASPETRO e Diretor de Gás e Energia da PETROBRAS, José Alcides Santoro Martins.

A nova Marca da **Gas Brasileiro**, apresentada abaixo, foi criada a partir de 3 conceitos: a) A estrutura de uma molécula de metano (CH₄), principal componente do gás natural; b) A rede de distribuição da **Gas Brasileiro**; c) Os 4 principais mercados atendidos (comercial, residencial, industrial e veicular) conectados a uma estrutura central que representa a Companhia.



10 Anos de Operação

Em 10 anos de operação, a **Gas Brasileiro** investiu mais de R\$ 410 milhões, construiu 862 km de rede de distribuição em 29 municípios e distribuiu 2 bilhões de m³ de gás natural para mais de 11 mil clientes.

Para celebrar estes marcos a **Gas Brasileiro** homenageou seus empregados que completaram 10 anos de dedicação a Companhia.

3. Destaques do Ano

Lucro Líquido de R\$ 36,5 milhões – A *GasBrasileiro* registrou em 2013 o melhor resultado operacional de sua história.

Crescimento das vendas – O Crescimento do volume de vendas, em relação ao ano anterior, foi de 4,8% alcançando a média diária de 857,3 mil m³/dia. A Companhia ultrapassou, pela primeira vez em dez anos de atuação, a marca de 300 milhões de m³ de gás natural distribuídos em um ano, com a marca de 312,9 milhões de m³.

2 bilhões de m³ de gás natural distribuídos - Em 2013 a *GasBrasileiro* ultrapassou a marca de 2 bilhões de m³ de gás natural distribuídos nos 10 anos de operação na Companhia.

Ampliação da base de consumidores – A Companhia obteve crescimento de 22,4% na base de consumidores em relação à 2012, alcançando o número de 11.617 consumidores.

Pesquisa e Desenvolvimento – Conclusão do primeiro programa de Pesquisa e Desenvolvimento, com foco na conservação e racionalização do uso do gás natural. O programa capacitou 62 pessoas, teve a participação de 20 empresas e realizou 8 diagnósticos energéticos em clientes da *GasBrasileiro*.

Inauguração da Nova Sede – Em abril de 2013 foi inaugurada a nova sede da *GasBrasileiro* no município de Araraquara/SP, que proporcionou melhoria nas condições de segurança e conforto para a força de trabalho e visitantes da Companhia.

Processo Seletivo Público – A Companhia aprovou o primeiro processo seletivo público para admissão de empregados, cuja publicação do Edital ocorreu em setembro de 2013.

4. Gestão Econômica Financeira

Conjuntura Econômica

De acordo com o boletim PIB Mensal Novembro de 2013 da fundação SEADE, divulgado em janeiro de 2014, a economia paulista registrou um crescimento de 1,6% no acumulado de 12 meses, nov/12-nov/13, e a atividade industrial evoluiu 2,1% no mesmo período.

Conforme divulgado pelo Boletim Informativo Dezembro/2013 da Secretaria de Energia do Estado de São Paulo, o volume total de gás natural distribuído no Estado no ano de 2013, apresentou redução de 0,5% frente ao registrado no ano de 2012, excluído o volume destinado a Termogeração.

Ainda assim, o volume distribuído pela *GasBrasiliano* no ano de 2013 somente para o mercado Industrial (92,9% de todo volume distribuído) apresentou crescimento de 9,2% em relação ao ano de 2012.

Desempenho Econômico-Financeiro

Em 2013 a *GasBrasiliano* apurou lucro líquido de R\$ 36,5 milhões, 176,2% superior ao ano anterior, representando o melhor resultado operacional da história da Companhia.

O melhor desempenho neste ano teve influência do crescimento do volume de vendas e da estabilidade do preço do gás natural resultante da celebração do Contrato Firme Inflexível em substituição ao Contrato de Gás Importado.

A seguir são apresentadas as principais magnitudes da Companhia no ano de 2013 e as variações em relação ao ano de 2012

INDICADORES (em mil R\$)	2013	2012	Variação %
Receita Bruta	398.665	365.689	9,0
Custo do Produto Vendido	-217.173	-225.190	-3,6
Margem de Contribuição	96.775	62.785	54,1
Despesas Operacionais	-58.500	-51.595	13,4
Resultado Operacional	38.275	11.190	242,0
Resultado Líquido	36.501	13.217	176,2
EBITDA	52.349	23.850	119,5
Patrimônio Líquido	462.481	425.980	8,6
Conta Gráfica (saldo)	17.523	27.108	-35,4

O gráfico 1 apresenta as margens de contribuição da Companhia nos últimos 5 anos, no qual se destaca o crescimento de 54,1% do resultado de 2013 em relação a 2012.

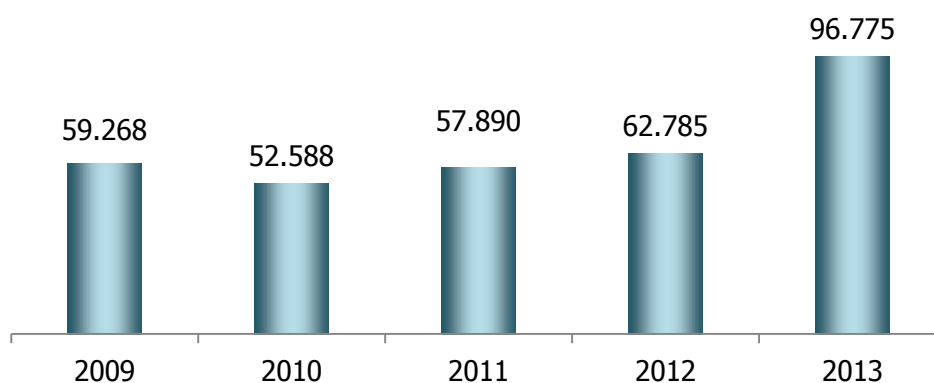


Gráfico 1 - Margem de Contribuição- em mil R\$

O lucro líquido de 2013 foi 176,2% superior ao resultado do ano de 2012 (gráfico 2).

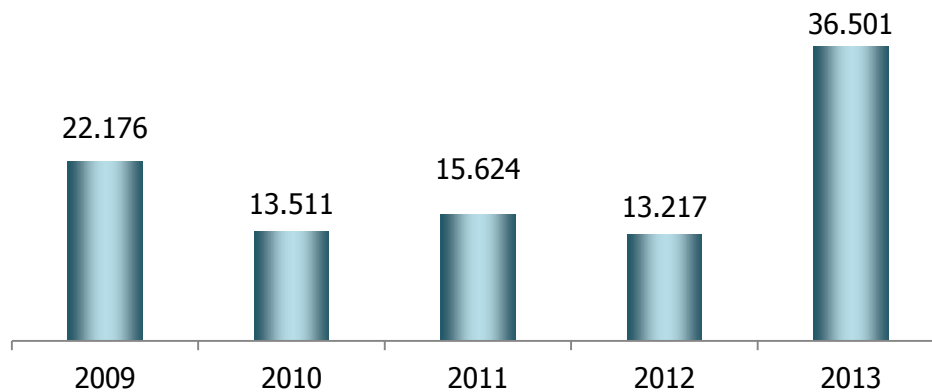


Gráfico 2 - Lucro Líquido - em mil R\$

O saldo da Conta Gráfica regulatória ao final do ano de 2013 é de R\$ 17,5 milhões (gráfico 3), representando uma redução de 35,4% em relação ao saldo final do ano de 2012.

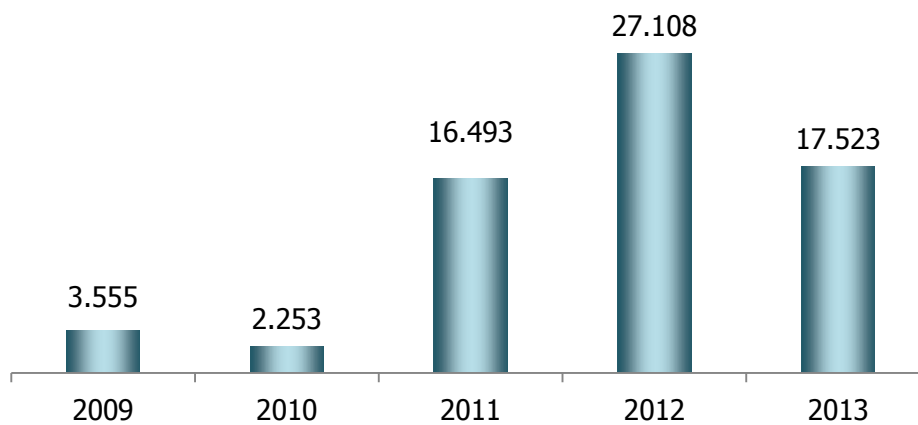


Gráfico 3 - Saldo da Conta Gráfica - em mil R\$

5. Gestão Comercial

Desempenho Comercial

A **Gas Brasileiro** teve crescimento de 4,8% no volume total distribuído em comparação ao ano de 2012. O volume médio distribuído foi de 857,3 mil m³/dia ultrapassando pela primeira vez 300 milhões m³ de gás natural distribuídos em um único ano. Nos últimos 3 anos a **Gas Brasileiro** aumentou suas vendas em 32,3% (gráfico 4).

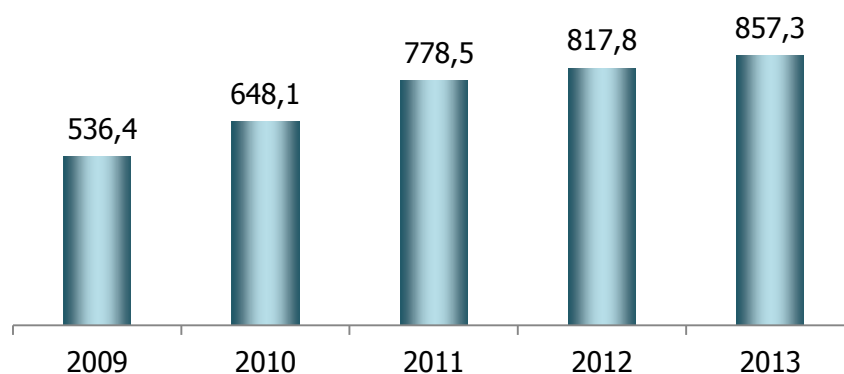


Gráfico 4 - Evolução do volume total distribuído em mil m³/dia

Contribuíram para o crescimento das vendas o aumento de consumo, em relação a 2012, das empresas Duratex (Madeira) no município de Agudos, Lwart Química (Química) no município de Lençóis Paulista e Louis Dreyfus (Bebidas) no município de Matão.

O mercado de maior relevância, em volume distribuído, foi o Industrial que representa 92,9% do total da Companhia (gráfico 5).

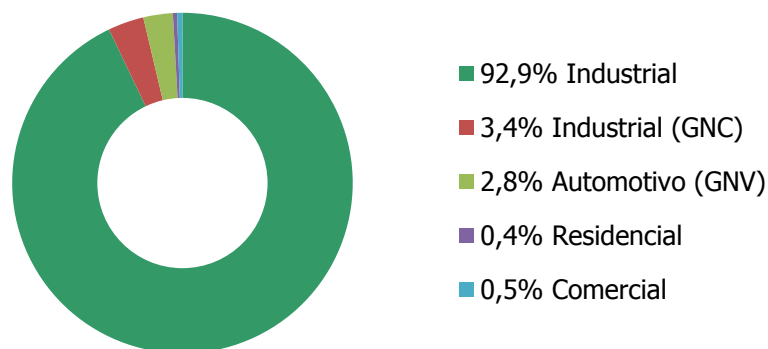


Gráfico 5 - Participação do volume por mercado

Os setores industriais com maior participação no volume industrial, foram os de Alimentos com 29,5% e Bebidas com 21,1%. Juntos representaram mais de 50% de todo o volume distribuído neste mercado (Gráfico 6).

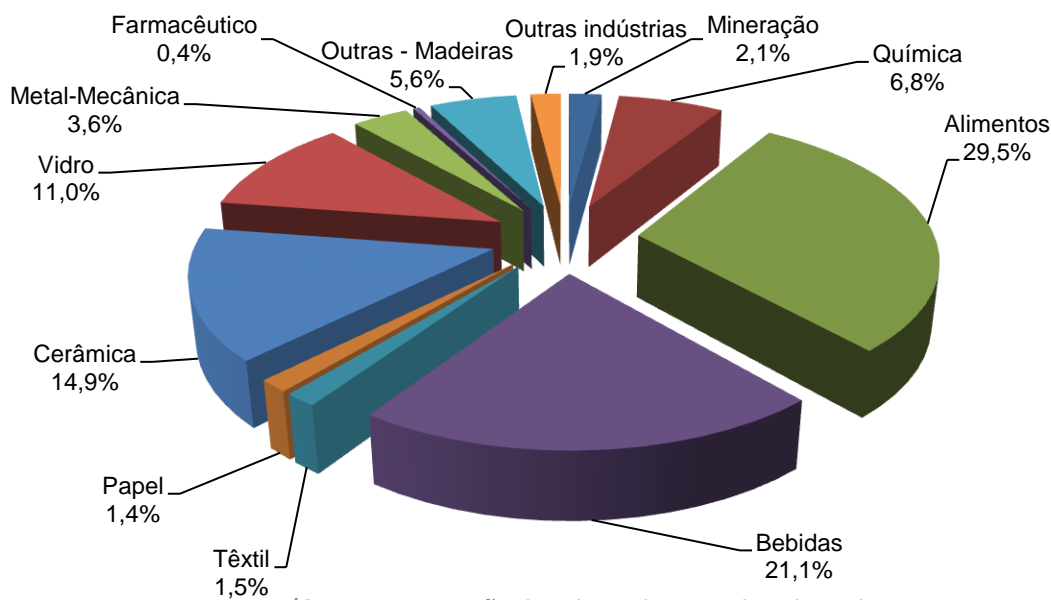


Gráfico 6 - Participação do volume do mercado industrial

O crescimento do volume distribuído no mercado Industrial foi de 9,2%, passando de 726,9 mil m³/dia no ano de 2012 para 796,2 mil m³/dia no ano de 2013, devido principalmente ao aumento de volume dos clientes já citados.

O mercado Automotivo (GNV) representou 2,8% do volume total distribuído pela Companhia, com volume médio diário de 24,1 mil m³.

O volume distribuído no mercado Comercial atingiu média diária de 4,6 mil m³, com um crescimento de 5,6% em relação ao ano anterior. Destaca-se a quantidade de consumidores atendidos, que passou de 481 para 516, representando um crescimento de 7,3% (gráfico 7).

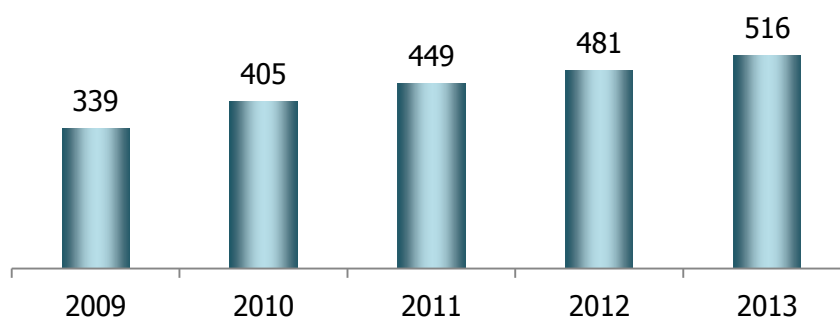


Gráfico 7 - Evolução da quantidade de consumidores do mercado Comercial

No mercado Residencial, a quantidade de consumidores de gás natural atendidos pela **Gas Brasileiro** cresceu de 8.871, em 2012, para 10.959 unidades em 2013, aumento de 23,5%, e atingiu o volume médio diário de 3,5 mil m³, crescimento de 34,1% em comparação ao ano de 2012 (gráfico 8).

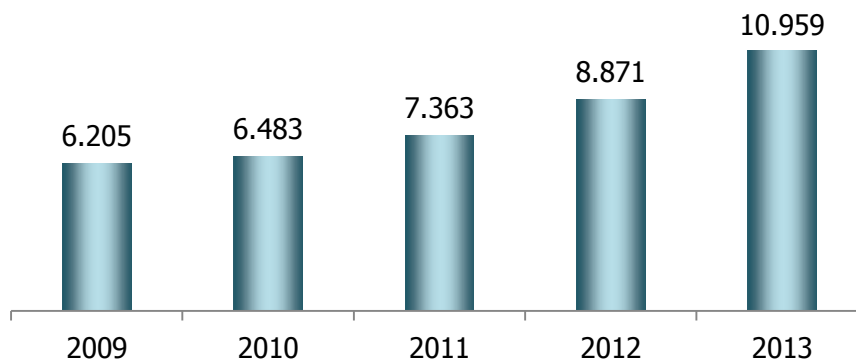


Gráfico 8 - Evolução da quantidade de consumidores do mercado Residencial

O número total de consumidores atendidos pela **Gas Brasileiro** cresceu 22,4% (gráfico 9). A Companhia atende 126 consumidores no mercado Industrial, 14 revendedores no mercado Automotivo (GNV), 516 consumidores no mercado Comercial, 10.959 consumidores no mercado Residencial e 2 revendedores no mercado de GNC.

Nos últimos 3 anos a quantidade de consumidores atendidos pela **Gas Brasileiro** cresceu 66,0%.

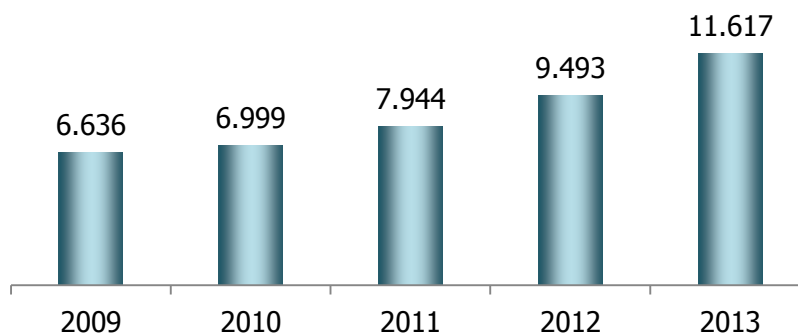


Gráfico 9 - Evolução da quantidade total de consumidores

O mercado de Gás Natural Comprimido (GNC) representou 3,4% do volume total distribuído pela Companhia, com volume médio diário de 28,9 mil m³.

Pesquisa e Desenvolvimento

No ano de 2013 a Companhia concluiu o primeiro programa de Pesquisa e Desenvolvimento com foco na conservação e racionalização do uso do gás natural, realizado em parceria com a PETROBRAS e com o Centro de Tecnologia do Gás e Energias Renováveis (CTGás-ER).

Participaram do projeto 20 empresas, dentre as quais Nestlé, 3M, Cutrale, Citrosuco, Electrolux, Tecumseh, Saint Gobain e Ajinomoto. No total foram capacitadas em diagnósticos de eficiência energética em processos industriais 62 pessoas entre empregados de clientes da *GasBrasileiro* e alunos de curso técnico do Senai.

Parceria com Nestlé e UNESP

Em parceria com a Nestlé - fábrica de biscoitos localizada no município de Marília - a *GasBrasileiro* está desenvolvendo estudos tecnológicos relacionados ao uso eficiente e racional do gás natural em processos típicos da indústria de alimentos e para a identificação de novas oportunidades para o uso de gás natural.

A Universidade Estadual Paulista - Unesp de Bauru foi a instituição selecionada para o desenvolvimento, através da faculdade de engenharia mecânica especialista em máquinas térmicas.

6. Gestão de Investimentos

Em 2013 a *Gas Brasileiro* investiu R\$ 12,3 milhões, destinados principalmente a expansão de 25,9 km de redes de distribuição. Ao final de 2013 a rede de distribuição em operação da Companhia totalizou 862,0 km (gráfico 10), composta por 470,8 km em aço e 391,2 km em pead.

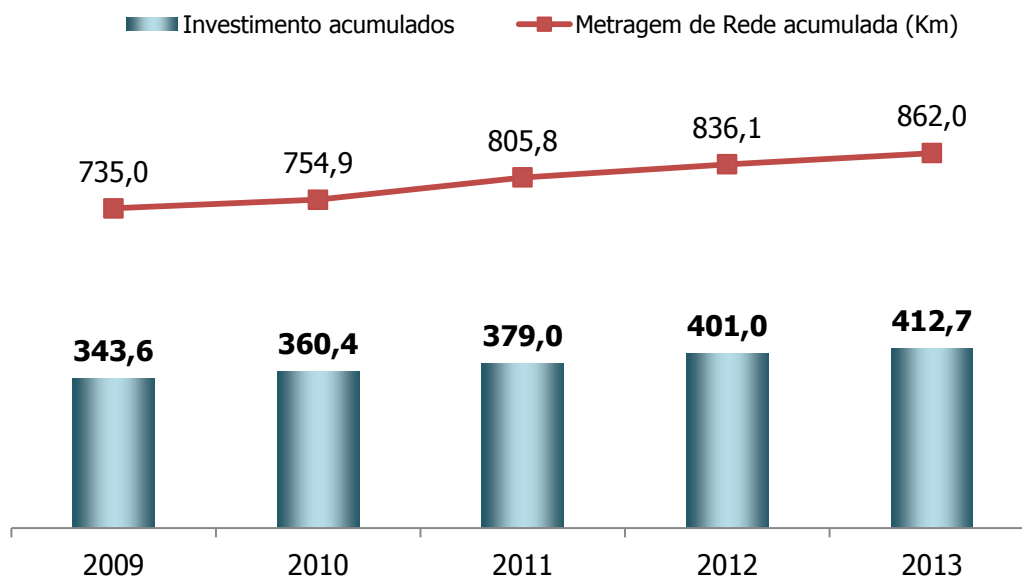


Gráfico 10 - Investimentos e Extensão de Rede

Entre os projetos realizados pela *Gas Brasileiro*, no ano de 2013, destacam-se a expansão do mercado Urbano em Ribeirão Preto, onde foram construídos 9,7 km de rede possibilitando atendimento a mais 1.357 consumidores naquele município, e a construção de 9,3 km de rede em Bauru para ligação da indústria Baterias Cral.

Levantamento de Mercado

A Companhia iniciou um extenso programa de levantamento do mercado Industrial e do mercado Urbano no ano de 2012, com objetivo de subsidiar o Plano Plurianual de Negócios através da formação de uma consistente carteira de potenciais consumidores.

Concluídas em 2013 as etapas I e II do programa, os resultados apresentam mais de 1.000 indústrias prospectadas em 110 municípios. No mercado Urbano o levantamento foi realizado nos municípios de Bauru, Marília e Ribeirão Preto.

O levantamento permitiu que a Companhia desenvolvesse uma Carteira de Projetos com 213 projetos conceituais registrados, dos quais 106 encontram-se aprovados totalizando mais de R\$ 52 milhões em investimentos.

Convênio com o SENAI

Iniciativa da *GasBrasiliano* em parceria com a escola SENAI de Ribeirão Preto disponibilizou cursos gratuitos para formação de mão-de-obra especializada para atuação na indústria do gás natural canalizado no mercado urbano. São duas opções de curso: Instalador predial de Tubulações a Gás e Instalador Convertedor de Aparelhos a Gás.

O ano de 2013 foi marcado pela formação de duas turmas de Instaladores Prediais de Tubulações a Gás, totalizando 28 profissionais qualificados.

O objetivo dos cursos é prover aos consumidores de gás natural canalizado serviço especializado e alta qualidade de instalação e conversão, garantindo a expansão do gás natural no noroeste paulista.

7. Gestão Operacional

Integridade do Sistema de Distribuição

Durante o ano de 2013, a *GasBrasiliano* realizou três palestras sobre riscos de escavações próximas à rede de distribuição, nos departamentos de Obras e de Água e Esgoto de Porto Ferreira, além de acompanhar 272 obras de terceiros realizadas próximas a rede de distribuição da Companhia. Como resultado deste trabalho preventivo, em 2013 houve uma única ocorrência com a rede distribuição causada por terceiros.

No programa de manutenção em 2013 foram realizadas 2.673 ordens de serviços de manutenção preditiva e 230 ordens de serviços de manutenção corretiva, tanto mecânica quanto elétrica, garantindo dessa forma a segurança do serviço disponibilizado aos clientes.

A ARSESP realizou, no ano de 2013, 22 fiscalizações na *GasBrasiliano* quanto à segurança e qualidade da prestação de serviço de distribuição de gás canalizado, não sendo constatadas não conformidades em relação às exigências do Contrato de Concessão.

Objetivando a melhoria contínua dos sistemas de medição da *GasBrasiliano*, o Acionista realizou em 2013 a segunda auditoria do programa de Avaliação da Gestão do Processo de Medição de Gás Natural. Foram avaliados 38 requisitos mínimos, dos quais 34 já estão atendidos pela Companhia e 4 em implantação.

Programa de Otimização de Custos (PROCOP)

Alinhado com as políticas do Acionista, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Otimização de Custos da *GasBrasiliano*, cuja previsão de economia para 4 anos é de R\$ 6,5 milhões. No ano de 2013, primeiro ano do programa, a economia gerada superou a meta prevista de R\$ 1,3 milhão.

8. Gestão de Pessoas

Em 2013 foram implementados os Programas de Gestão de Desempenho - GD - e Avanço de Nível e Promoção - ANPR, os quais, em conjunto com o Plano de Cargos e Salários - PCS - implementado em 2012, complementam a política de Gestão de Recursos Humanos da Companhia.

Abrangendo um total de 66 profissionais avaliados, a combinação desses programas resultou na classificação de 48 candidatos ao processo de avanço e nível e promoção, dos quais 27 empregados foram contemplados com a concessão de 1 a 3 níveis salariais, enquanto outros 4 empregados foram contemplados com promoção.

Especial atenção foi dada às necessidades de treinamento e desenvolvimento de pessoal, tendo sido realizadas em 2013 um total de 3.754 horas-homem de treinamento, envolvendo 87 cursos e eventos de treinamento diversos, com um investimento da ordem de R\$ 344 mil. O principal parceiro da *GasBrasiliano* no programa de treinamento é a Universidade Petrobras.

Foi criado um novo Programa de Participação nos Resultados - PPR, cujos indicadores privilegiam o atingimento das metas estabelecidas pela Companhia e promovem maior envolvimento dos empregados na busca dos resultados esperados.

Destaca-se também que em 2013 foi iniciado o 1º Processo Seletivo Público da *GasBrasiliano*, para preenchimento de 15 cargos vagos, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2014.

9. Responsabilidade Socioambiental

Qualidade, Segurança, Saúde e Meio Ambiente

A *GasBrasiliano* considera que a qualidade de seus serviços, o respeito ao meio ambiente e a garantia da saúde e segurança de seus colaboradores e de todos os agentes envolvidos com as atividades de distribuição de gás natural canalizado são fatores fundamentais para seu sucesso.

Impulsionada por esta Política, a *GasBrasiliano* definiu, implementou e mantém um Sistema de Gestão da Qualidade em acordo com a Norma NBR ISO 9001:2008 certificado pelo Organismo Certificador BRTuV Avaliações da Qualidade. Em 2013, o sistema foi novamente auditado e manteve a certificação sem o registro de não conformidades.

Está também em adiantado estágio de implementação o Sistema de Gestão da Saúde, Meio Ambiente e Segurança com base nos requisitos das normas NBR ISO 14.001, OHSAS 18.001 e nos requisitos das 15 Diretrizes de SMS da Petrobras.

Projetos Socioculturais

A *GasBrasiliano* apoiou, com base em incentivos da Lei Rouanet, o projeto Orquestra Jovem de Araraquara que tem como objetivo principal contribuir para a formação e o desenvolvimento humano de 191 crianças e jovens do município. Dentre os cursos oferecidos incluem-se musicalização em geral, violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Em homenagem ao aniversário de 196 anos de Araraquara, e também como parte das comemorações pelos 10 anos de operação da *GasBrasiliano*, a empresa promoveu o espetáculo teatral Os Beatles, Segundo a Cia Filarmônica. O evento, realizado no Teatro Municipal de Araraquara, foi aberto ao público e contou com a presença de colaboradores da empresa e representantes da sociedade araraquarense.

10. Perspectivas

Levantamento de Mercado

A *Gas Brasileiro* planeja concluir no ano de 2014 as fases III e IV do levantamento de mercado industrial. A fase III já foi iniciada em municípios da região administrativa de Ribeirão Preto. A Fase IV será realizada nas regiões administrativas de Bauru e Central.

Plano de Negócios

Tendo em vista o processo de Revisão Tarifária, a *Gas Brasileiro* realizará, no 1º semestre de 2014, a revisão do Plano Plurianual de Negócios para o período de 2015-2019, com o objetivo de nortear suas ações para próximo ciclo regulatório quinquenal.

O processo de Revisão Tarifária, previsto no Contrato de Concessão, ocorrerá ao longo do ano de 2014 e tem a finalidade de estabelecer a nova Margem Máxima e a estrutura tarifária da Companhia para o 4º Ciclo Tarifário. Tal processo intensifica a importância do Plano Plurianual de Negócios 2015-2019 da *Gas Brasileiro*.

11. Administração e Conselho Fiscal da Companhia

Controle Acionário

A *GasBrasileiro* é controlada pela Petrobras Gás S.A. – GASPETRO, empresa do Sistema PETROBRAS, com um capital social registrado de R\$ 587.364 mil.

DIRETORIA EXECUTIVA

Mandato até 29/7/2014

Walter Fernando Piazza Júnior	Diretor Presidente
	Diretor de Assuntos Regulatórios
José Waldir Ferrari	Diretor Técnico-Comercial
Bernardo Celestino Prates	Diretor Administrativo-Financeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mandato até 13/08/2015

Titulares Suplentes

Angélica Garcia Cobas Laureano (Presidente)	Fabício Bomtempo de Oliveira
Fatima Valéria Araujo Barroso Pereira (Vice-Presidente)	Sergio José Kuntz Filho
Luciana Bastos de Freitas Rachid	Alexandre Bahia Santiago
Alex Sandro Gasparetto	Rodrigo Hervé Quaranta Cabral
Verônica Sánchez da Cruz Rios	Vago

CONSELHO FISCAL

Mandato até AGO 2014

Titulares Suplentes

José Augusto Ferreira Meireles (Presidente)	Miguel Lerner
Alexandre Antônio Germano Bittencourt	Laurentina Faller Fahrholz
Liane Ferreira Pinto	Cesário de Souza Gonzalez

12. Demonstrações Financeiras

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas

Gas Brasileiro Distribuidora S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 3 de fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers

Audidores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Rodrigo Ribeiro Viñau

Contador CRC 1SP236048/O-1

Balço Patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2013	2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	102.061	62.342
Contas a receber de clientes	6	35.636	36.337
Estoques		1.847	1.516
Impostos a recuperar	7	3.581	3.575
Outras contas a receber		1.080	1.391
		144.205	105.161
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	6	383	
Impostos a recuperar	7	1.301	1.676
Bens da concessão indenizáveis	9	35.392	28.077
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	29.200	29.200
Depósitos judiciais	14	40	50
Outras contas a receber		938	1.458
Imobilizado	10	4.038	3.086
Intangível	11	292.314	302.405
		363.606	365.952
Total do ativo		507.811	471.113
Passivo e patrimônio líquido			
Passivo e patrimônio líquido	Nota	2013	2012
Circulante			
Fornecedores	12	30.369	22.450
Financiamentos		158	46
Impostos e contribuições a recolher	13	5.832	5.952
Salários, férias e encargos sociais		2.623	2.809
Outras contas a pagar		226	403
		39.208	31.660
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Financiamentos		710	
Provisão para contingências	14	5.412	13.473
		6.122	13.473
Total do passivo		45.330	45.133
Patrimônio líquido			
Capital social	15	587.364	587.364
Prejuízos acumulados		(124.882)	(161.384)
Total do patrimônio líquido		462.481	425.980
Total do passivo e patrimônio líquido		507.811	471.113

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	2013	2012
Receita líquida			
Receita pela venda de gás	17	313.948	287.975
Receita de construção de infraestrutura	3.12	12.237	19.044
		326.185	307.019
Custo das vendas de gás	18	(257.228)	(253.872)
Custo de construção de infraestrutura		(12.237)	(19.044)
		(269.465)	(272.916)
Lucro bruto		56.720	34.103
Despesas operacionais			
Despesas comerciais	18	(10.032)	(10.169)
Despesas administrativas	18	(16.592)	(15.949)
Outras receitas operacionais, líquidas	20	326	19
		(26.298)	(26.099)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos		30.422	8.004
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	19	(7.218)	(1.915)
Receitas financeiras	19	22.683	11.646
Variações monetárias e cambiais, líquidas	19	253	(2.356)
		15.718	7.375
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		46.140	15.379
Imposto de renda e contribuição social	8(b)	(9.639)	(2.162)
Lucro líquido do exercício		36.501	13.217
Lucro básico e diluído por ação - em reais	23	0,06	0,02

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Capital social	Prejuízos Acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2012	587.364	(174.601)	412.763
Lucro líquido do exercício		13.217	13.217
Em 31 de dezembro de 2012	587.364	(161.384)	425.980
Lucro líquido do exercício		36.501	36.501
Em 31 de dezembro de 2013	587.364	(124.883)	462.481

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	2013	2012
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	46.140	15.379
Ajustes para conciliar o resultado com recursos gerados nas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	19.526	17.438
Ajuste a valor presente	(5.451)	(4.779)
Provisão (reversão) para contingências	(8.061)	1.590
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.233	3.617
Valor residual do ativo intangível baixado	60	20
	55.447	33.265
(Aumento) diminuição nos ativos		
Contas a receber	(2.915)	1.487
Estoques	(331)	(311)
Impostos a recuperar	(714)	(29)
Outros créditos	831	653
Depósitos judiciais	10	(2)
Aumento (diminuição) nos passivos		
Fornecedores	7.919	(18.714)
Salários e encargos sociais	(186)	1.221
Impostos e contribuições a recolher	(120)	1.254
Outras contas a pagar	(177)	37
	59.764	18.861
Caixa gerado nas operações	59.764	18.861
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.556)	(991)
Pagamento de juros	(19)	
	51.189	17.870
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do imobilizado e intangível	(12.310)	(22.009)
	(12.310)	(22.009)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ingresso de financiamentos	1.362	
Pagamento de financiamentos	(522)	(68)
	840	(68)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	840	(68)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	39.719	(4.207)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	62.342	66.549
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	102.061	62.342
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	39.719	(4.207)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Gas Brasileiro Distribuidora S.A. (a seguir designada como "Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado domiciliada no Brasil, com sede social em Araraquara, Estado de São Paulo. A Companhia é controlada, desde 29 de julho de 2011, pela Petrobras Gás S.A. - Gaspetro (empresa sediada no Rio de Janeiro que detém 100% do seu capital social) sendo o gás natural distribuído em seu processo operacional adquirido de outra empresa do grupo, a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.

A Companhia tem por objetivo preponderante a exploração, mediante concessão, dos serviços de distribuição de gás canalizado na área noroeste do estado de São Paulo, abrangendo 375 municípios, para atendimento dos segmentos industrial, residencial, comercial, gás natural veicular, termogeração e cogeração, compreendendo também a realização de negócios relacionados ao seu objeto social.

O respectivo Contrato de Concessão foi assinado em 10 de dezembro de 1999 entre o Poder Concedente (representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP), órgão anteriormente denominado Comissão de Serviços Públicos de Energia do Estado de São Paulo (CSPE)) e a Companhia, com prazo de vigência de 30 anos, contado a partir da data de sua assinatura, com vencimento previsto para 9 de dezembro de 2029, podendo ser prorrogado por uma única vez por mais 20 anos, mediante requerimento da Companhia.

Atualmente, a Companhia está atendendo usuários nos segmentos residencial, industrial, comercial, automotivo e gás comprimido (GNC), nos municípios de Araçatuba, São Carlos, Descalvado, Porto Ferreira, Matão, Ribeirão Preto, Araraquara, Marília, Lins, Valparaíso, Bauru, Pederneiras, Ibitinga, Itápolis, Lençóis Paulista e Agudos. A rede totaliza 862 km de extensão em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 – 836,13 km).

O plano de expansão da rede em 2014 prevê investimentos da ordem de R\$ 20,8 milhões. O volume de vendas no final do exercício de 2014 deve atingir 325 milhões de m³ (informações não auditadas), representando crescimento de 3,72% em relação ao consumo de 2013, que foi de 312,9 milhões de m³ (2012 - 299,3 milhões de m³).

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ao final do prazo da concessão, caso não haja renovação, operar-se-á a reversão ao poder concedente dos bens e instalações vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante da indenização devida à Companhia, observados os valores contábeis e as datas de sua incorporação ao patrimônio do Estado.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 2.5.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva da Companhia no dia 31 de janeiro de 2014.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.5.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigindo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (real), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Por definição, as estimativas contábeis aplicadas raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Segundo avaliação da administração, baseada nas características das operações da Companhia, não existem estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social da Companhia.

2.6 Demonstração de resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes, além do lucro líquido do exercício.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

3.1 Instrumentos financeiros

(a) Ativos financeiros não derivativos

(i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

(ii) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, reduzidos de quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem o contas a receber e outras contas a receber. Os bens da concessão indenizáveis estão classificados como ativo financeiro ajustados a valor presente, conforme determina o ICPC 01, OCPC05.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Tais investimentos estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(b) Passivos financeiros não derivativos

Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

(c) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(d) *Impairment* de ativos financeiros

**Ativos mensurados ao custo amortizado
(incluindo contas a receber de clientes)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor entrará em processo de falência ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.2 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

3.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor do faturamento efetuado com base no montante de gás natural consumido pelos clientes, ajustadas ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

As contas a receber são avaliadas pelo montante original da venda de gás natural, o que corresponde ao montante efetivamente consumido, deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada e fundamentada na análise procedida pela administração, que leva em consideração a conjuntura econômica, os riscos específicos da carteira, a experiência passada, assim como as negociações em andamento, sejam por vias administrativas ou judiciais. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor não recuperável (Nota 6).

3.4 Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição, acrescidos de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis, estando apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda.

3.5 Imobilizado

(a) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção deduzido de depreciação acumulada.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia.

(c) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica estimada de cada componente. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 3.7).

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Urbanizações e benfeitorias em propriedade de terceiros	20
Equipamentos de informática	5

3.6 Ativos intangíveis

(a) Concessões governamentais

Demonstrado ao custo pago na aquisição, deduzido de amortização acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

Conforme descrito na Nota 1, a Companhia firmou o Contrato de Concessão que objetivava atender ao Programa Prioritário de Termoeletricidade (“PPT”) do Governo Federal de 1999, com o abastecimento de cinco termoeletricas. O contrato foi concedido pelo montante de R\$ 274.900.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em virtude de o PPT não ter alcançado os resultados esperados por ocasião da licitação da concessão, e da continuidade das incertezas quanto às perspectivas de competitividade do setor de gás natural, objetivando atender às normas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia efetuou revisões das projeções futuras de rentabilidade. Essas projeções utilizaram como parâmetro o método de avaliação econômica de geração de fluxos de caixa futuros descontados e revelaram que os investimentos efetuados até aquelas datas não seriam, na sua totalidade, recuperados pelos resultados futuros. Consequentemente, reduções extraordinárias do valor recuperável dos ativos foram reconhecidas no resultado dos exercícios de 2002 e de 2003 no valor total de R\$ 210.439.

Melhorias na infraestrutura são registradas como ativo intangível e amortizadas pela expectativa de vida útil do ativo, limitado ao prazo remanescente da concessão.

(b) Bens da concessão indenizáveis

No final do período de concessão da distribuição do gás, os bens e instalações vinculados ao serviço serão revertidos ao Poder Concedente. A Companhia terá o direito ao ressarcimento relativo aos investimentos realizados, observados os valores contábeis residuais e as datas de sua incorporação ao patrimônio do Estado. Esses valores residuais estão sendo apresentados ao valor presente.

(c) Programas de computador (*softwares*)

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativo intangível.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos *softwares* para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do *software*.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de bens relacionados com a concessão nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados de forma similar a uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo e um passivo de financiamento.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado como despesa ao longo do período do arrendamento.

(e) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado de forma linear com base nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, conforme demonstrado a seguir.

	<u>Anos</u>
Software	5
Redes e estações	30
Fibra ótica	22
Conjunto de regulação e medição	20
Contrato de concessão	30

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.7 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

3.8 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

3.9 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso financeiro seja exigido para liquidar a obrigação.

3.10 Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

3.11 Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.12 Reconhecimento da receita

A Companhia reconhece a receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos.

A receita pela venda de gás natural é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. É reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade do gás são transferidos para o consumidor mediante a medição do consumo. Portanto, a Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data em que o produto é entregue ao consumidor. Assim sendo, a Companhia reconhece como receita, o volume de gás efetivamente fornecido no mês, cujo faturamento aos clientes ocorrerá no mês subsequente.

Conforme o ICPC 01, os valores investidos na construção da infraestrutura necessária para a distribuição do gás canalizado, registrados no ativo intangível, devem ser considerados como serviço prestado ao Poder Concedente. No momento da entrada em operação da infraestrutura é realizada a contabilização da receita pelo mesmo valor do investimento como serviço prestado ao Poder Concedente, ou seja, não há nenhuma margem para construção da infraestrutura.

3.13 Custo de gás a recuperar

A Companhia não reconhece contabilmente os saldos de ativos regulatórios na rubrica "Custo das vendas" no resultado do exercício correspondente, pelo fato dos mesmos não atenderem aos requerimentos mínimos para serem considerados como ativo financeiro de acordo com o Pronunciamento CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes" e CPC 39 - "Instrumentos Financeiros - Apresentação". Vide Nota 6(d).

3.14 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre as aplicações financeiras, ajustes de desconto a valor presente dos ativos financeiros e juros cobrados dos clientes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem, substancialmente as despesas com atualização monetária das provisões para contingências.

Os ganhos e perdas cambiais são apresentados de forma líquida.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos foram constituídos considerando as alíquotas vigentes sobre parcela dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, bem como sobre outras diferenças temporárias entre o lucro contábil e o lucro tributável, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- . Risco de crédito
- . Risco de liquidez
- . Risco de mercado
- . Risco operacional

(a) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes.

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

A Companhia estabelece uma provisão para créditos de liquidação duvidosa que representa sua estimativa de perdas a serem incorridas com relação às contas a receber de clientes. O principal componente desta provisão é específico e está relacionado a riscos significativos individuais. A Companhia entende que tais provisões são suficientes para cobrir tais riscos.

Em 31 de dezembro de 2013, a exposição máxima era de R\$ 138.080 (R\$ 98.679 em 31 de dezembro de 2012) referente ao caixa e equivalentes de caixa e o contas a receber de clientes.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia vir a encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha caixa suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Usualmente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

(c) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam vir a impactar nos negócios da Companhia. A Companhia tem atuação em 100% no mercado nacional, no entanto, as compras de gás sofrem alterações no preço de acordo com a variação cambial do dólar.

(d) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos que a Companhia venha a incorrer em prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia, bem como decorrentes de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Gestão do capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e do mercado, a fim de manter o desenvolvimento futuro do negócio, conforme apresentado abaixo:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Financiamentos (circulante e não circulante)	868	46
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(102.061)	(62.342)
(=) Caixa e equivalentes de caixa líquidos da dívida	(101.193)	(62.296)
Patrimônio líquido	462.481	425.980
Total do capital	<u>361.288</u>	<u>363.684</u>

4.3 Instrumentos financeiros por categoria

Os valores contábeis dos principais instrumentos financeiros não derivativos da Companhia em 31 de dezembro de 2013, registrados nos ativos e passivos, classificados como empréstimos e recebíveis, estão apresentados no quadro a seguir:

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativos			
Aplicações financeiras	5	98.646	62.229
Contas a receber		36.019	36.337
Bens de concessão indenizáveis		35.392	28.077
Passivos			
Empréstimos e financiamentos		868	46
Fornecedores		30.369	22.450

Aplicações financeiras, contas a receber, bens de concessão indenizáveis, empréstimos e financiamento e fornecedores - são classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo método do custo amortizado.

4.4 Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não possuía operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa e bancos	3.415	113
Aplicações financeiras de liquidez imediata	98.646	62.229
	102.061	62.342

Os fundos de investimentos referem-se a aplicações financeiras de alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações relacionam-se substancialmente a fundos de investimentos em direitos creditórios, cuja taxa é 100% do Certificado de Depósitos Interbancários (CDI) nos dois períodos apresentados acima.

6 Contas a receber de clientes
(a) Composição

	2013	2012
Contas a receber	46.436	43.521
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.417)	(7.184)
	36.019	36.337
Ativo circulante	(35.636)	(36.337)
Ativo não circulante	383	

(b) Aging-list

	2013	2012
A vencer	35.451	34.760
Vencidos até 60 dias	605	2.180
Vencidos de 61 até 180 dias	135	1.213
Vencidos de 181 até 360 dias	2.659	2.791
Vencidos há mais de 360 dias	7.586	2.577
	46.436	43.521

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Movimentação da provisão de créditos de liquidação duvidosa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Saldo no início do exercício	(7.184)	(3.567)
Adições	(3.566)	(4.218)
Baixas	333	601
Saldo no final do exercício	<u>(10.417)</u>	<u>(7.184)</u>

As contas de gás correspondem aos valores efetivamente faturados. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como base a incerteza da capacidade de recebimento total dos valores registrados no contas a receber.

As contas a receber incluem os valores faturados bem como valores ainda não faturados relacionados ao volume de gás efetivamente fornecido no mês, cujo faturamento aos clientes ainda não ocorreu, mas os riscos significativos e os benefícios da propriedade do gás foram efetivamente transferidos para os clientes.

Em 31 de dezembro de 2013, existem contas a receber de clientes no valor de R\$ 568 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 1.577) encontram-se vencidas a menos de 30 dias, mas que não há provisão para créditos de liquidação duvidosa. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico recente de inadimplência.

(d) Custo do gás a recuperar

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2013, créditos decorrentes das diferenças entre o custo do gás incluso na tarifa cobrada do usuário e o custo efetivo do gás pago à PETROBRAS (em função do não repasse na atualização de tarifas). Estes créditos foram calculados de acordo com as premissas determinadas no contrato de concessão e foram objeto de revisão pelo órgão regulador.

Sua recuperação a favor da Companhia é determinada pelo órgão regulador por ocasião da atualização da tarifa, que ocorre no aniversário da concessão.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Embora estes saldos sejam considerados como direitos da Companhia perante o órgão regulador, os mesmos não estão sendo considerados como ativos financeiros no balanço patrimonial da Companhia devido às disposições contidas nos novos pronunciamentos e interpretações contábeis vigentes no Brasil, visto que sua realização depende substancialmente de consumo futuro pelos clientes do volume de gás projetado para o período considerado na atualização da tarifa.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custo de gás a recuperar (não auditado)	17.523	27.108

7 Impostos a recuperar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	737	1.399
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	121	
Imposto de renda e contribuição social - antecipações	2.723	2.176
	<u>3.581</u>	<u>3.575</u>
Não circulante		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	1.301	1.676
	<u>4.882</u>	<u>5.251</u>

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui valores de créditos de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no montante de R\$ 2.038 (R\$ 3.075 em 31 de dezembro de 2012) gerados por compras do ativo para a construção da rede de distribuição de gás. Esses créditos estão sendo recuperados em observância à legislação vigente. A Companhia estima que a parcela de créditos classificados no não circulante seja recuperada em até 48 meses, sem ocorrência de perdas.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Imposto de renda e contribuição social
(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R\$ 20.665 (R\$ 32.808 em 31 de dezembro de 2012) acumulados, bem como diferenças temporárias, no montante de R\$ 185.125 (R\$ 191.009 em 31 de dezembro de 2012), entre o lucro contábil e o lucro tributável (representadas basicamente pela redução do valor contábil dos direitos de concessão), passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros nas condições estabelecidas pela legislação vigente, sem prazo de prescrição, reconhecidos parcialmente na contabilidade, levando-se em consideração a realização provável desses tributos, a partir de projeções de resultados futuros elaboradas com base em premissas internas e em cenários econômicos futuros, que podem, portanto, sofrer alterações.

O efeito decorrente dos prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social, sobre os quais não foram reconhecidos créditos tributários diferidos totaliza R\$ 40.768 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 46.898 em 31 de dezembro de 2012), como demonstrado a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prejuízos fiscais (25%)	5.166	8.202
Base negativa de contribuição social (9%)	1.860	2.953
Diferenças temporárias ativas líquidas, principalmente sobre provisão para redução do valor contábil dos direitos de concessão	62.942	64.943
Ativo fiscal diferido (reconhecido contabilmente)	<u>(29.200)</u>	<u>(29.200)</u>
Créditos tributários não reconhecidos contabilmente	<u>40.768</u>	<u>46.898</u>

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	46.140	15.379
Alíquota combinada - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(15.688)	(5.229)
Diferenças permanentes referentes a		
Reversão de parte da provisão para redução do valor contábil dos direitos de concessão, por realização	3.407	3.407
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre os quais não foram reconhecidos créditos tributários diferidos - compensação	4.129	957
Outros	(1.487)	(1.297)
	<u>(9.639)</u>	<u>(2.162)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(9.639)	(2.162)
	<u>(9.639)</u>	<u>(2.162)</u>
Alíquota efetiva - %	21	14

9 Bens da concessão indenizáveis

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Servidão de passagem	9.539	8.279
Terrenos	538	467
Redes	22.819	17.489
Edificações	1.402	1.091
Estações	660	523
Outros	434	228
	<u>35.392</u>	<u>28.077</u>

Trata-se de ativos que serão revertidos para o poder concedente ao final do contrato de concessão pelos valores residuais contábeis.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Imobilizado

	Urbanização e benfeitorias	Equipamentos de informática	Total
Custo			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.406	1.109	4.515
Adições	73		73
(+) Transferências do intangível	224	1.007	1.231
(-) Baixas		(566)	(566)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>3.703</u>	<u>1.550</u>	<u>5.253</u>
Amortização acumulada			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(361)	(1.068)	(1.429)
Adições	(254)	(89)	(343)
(-) Baixas		557	557
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>(615)</u>	<u>(600)</u>	<u>(1.215)</u>
Valor residual			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>3.045</u>	<u>41</u>	<u>3.086</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>3.087</u>	<u>951</u>	<u>4.038</u>

11 Intangível

	Redes	Software	Fibra ótica	Conjunto de regulagem e medição	Estações	Terrenos	Contrato de concessão	Outros	Total
Custo									
Saldos em 31 de dezembro de 2012	288.239	9.384	8.151	7.438	8.516	1.281	8.345	37.034	368.388
Adições	5.336	24		1.490	113	1		5.273	12.237
(-) Transferência (bens da concessão indenizáveis e imobilizado)	(5.650)	2	(56)	(63)	(549)	(70)		(2.159)	(8.545)
(-) Baixas								(51)	(51)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>287.925</u>	<u>9.410</u>	<u>8.095</u>	<u>8.865</u>	<u>8.080</u>	<u>1.212</u>	<u>8.345</u>	<u>40.097</u>	<u>372.029</u>
Amortização									
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(39.559)	(5.547)	(1.720)	(1.682)	(1.395)		(5.613)	(10.467)	(65.983)
Adições	(9.519)	(1.287)	(372)	(390)	(283)		(161)	(1.720)	(13.732)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>(49.078)</u>	<u>(6.834)</u>	<u>(2.092)</u>	<u>(2.072)</u>	<u>(1.678)</u>		<u>(5.774)</u>	<u>(12.187)</u>	<u>(79.715)</u>
Valor residual									
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>248.680</u>	<u>3.837</u>	<u>6.431</u>	<u>5.756</u>	<u>7.121</u>	<u>1.281</u>	<u>2.732</u>	<u>26.567</u>	<u>302.405</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>238.847</u>	<u>2.576</u>	<u>6.003</u>	<u>6.793</u>	<u>6.402</u>	<u>1.212</u>	<u>2.571</u>	<u>27.910</u>	<u>292.314</u>
Taxa média de vida útil - %	3,33	20	4,5	5	3,33		3,33	de 2,00 a 20,00	

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 2013 e 2012, a Companhia procedeu a análise do valor contábil dos ativos intangíveis com o objetivo de identificar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que pudessem indicar a deteriorização, obsolescência ou perda de seu valor recuperável. Com base nas análises efetuadas, não foram identificadas evidências que requeressem ajustes para perda por redução de seu valor de recuperação. A rubrica “Outros” refere-se, substancialmente, a equipamentos para investimento na rede de distribuição.

12 Fornecedores

O saldo refere-se basicamente aos contratos firmados junto a fornecedores de gás natural, empreiteiras e fornecedores de tubulações, destinados à construção de gasodutos, e está composto como segue:

	2013	2012
Partes relacionadas		
PETROBRAS - fornecimento de gás	24.721	17.894
Terceiros		
Materiais e serviços	5.306	4.241
Outros	342	315
	30.369	22.450

A PETROBRAS é a única fornecedora de gás natural da Companhia.

13 Impostos e contribuições a recolher

	2013	2012
Imposto sobre Circularização de Mercadorias e Serviços (ICMS)	4.710	4.703
Programa de Integração Social (PIS)	152	148
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	701	683
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)		173
Outros impostos e contribuições retidos a recolher	269	245
	5.832	5.952

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Provisão para contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	2013	2012	2013	2012
Contingências ARSESP - metas II, III			2.189	10.595
Contingência ARSESP - 5º City Gate			896	849
Processos fiscais		4	1.686	1.424
Processos trabalhistas	40	46	641	605
	40	50	5.412	13.473

A movimentação da provisão em 31 de dezembro de 2013 é composta conforme segue:

	2012	Pagamentos/reversões	Atualização	2013
Provisões para contingências	13.473	(9.258)	1.197	5.412

Adicionalmente, a Companhia está se defendendo de cinco ações de natureza trabalhista e cível, envolvendo valores totais de R\$ 862 em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 2.283), classificados pela administração como de riscos de perdas possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não foi constituída provisão de perdas.

15 Patrimônio líquido
(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o capital social totalmente subscrito e integralizado, é representado por 587.363.600 ações ordinárias nominativas, sendo 100% pertencentes à Petrobras Gás S.A. - Gaspetro.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reserva legal

A reserva legal deverá constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

Não há constituição de reserva legal pela absorção do lucro do exercício pelos prejuízos acumulados.

(c) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

16 Partes relacionadas

(a) Transações entre partes relacionadas

Os saldos de transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2013	2012
Venda de gás		
Petrobras Distribuidora S.A. (i)	4.344	3.911
Compra de gás		
Petróleo Brasileiro S.A. (ii)	277.538	287.783

As transações são efetuadas com base em termos e condições comerciais normais ao mercado.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) As vendas realizadas para as partes relacionadas referem-se, substancialmente ao fornecimento de Gás Natural Veicular (GNV). A totalidade deste saldo foi recebido até 31 de dezembro de 2013.
- (ii) Conforme mencionado na Nota 12, as compras referem-se ao gás natural adquirido integralmente da Petróleo Brasileiro S.A. e distribuído pela Companhia a seus clientes. Valores de impostos inclusos.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração e do Conselho Fiscal

O pessoal-chave da administração inclui presidente do Conselho de Administração, conselheiros fiscais, diretor-presidente, diretor administrativo-financeiro e diretor técnico-comercial. A remuneração para esses membros totalizou R\$ 1.301 (2012 – R\$ 2.331).

17 Receita pela venda de gás

As receitas pela venda de gás para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são as seguintes:

	2013	2012
Receita pela venda de gás	398.665	365.689
Deduções:		
ICMS	(47.840)	(43.888)
PIS	(6.578)	(6.034)
COFINS	(30.299)	(27.792)
	313.948	287.975

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Despesas por natureza

	2013	2012
Custo das vendas de gás		
Custo do gás	226.326	223.814
Pessoal	5.017	5.351
Serviços de terceiros	5.043	5.838
Utilidades e ocupação	318	251
Despesas gerais	1.676	1.777
Arrendamento e aluguéis	1.048	964
Depreciação e amortização	17.800	15.877
	257.228	253.872
Despesas comerciais		
Pessoal	1.893	1.716
Serviços de terceiros	3.304	3.493
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	3.233	3.617
Arrendamento e aluguéis	667	516
Depreciação	103	86
Outras	832	741
	10.032	10.169
Despesas administrativas		
Pessoal	4.839	4.437
Administradores e Conselho Fiscal	1.301	2.331
Serviços de terceiros	2.349	3.948
Utilidades e ocupação	2.189	818
Despesas gerais	608	730
Arrendamento e aluguéis	917	645
Taxa de fiscalização	2.053	860
Depreciação	1.623	1.475
Outras	713	705
	16.592	15.949

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Resultado financeiro

	2013	2012
Despesas financeiras		
Juros	(362)	(321)
Atualização monetária das contingências	(1.197)	(1.594)
Multa ARSESP metas II, III e auto de infração	(5.659)	
	(7.218)	(1.915)
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicação financeira	7.974	6.867
Ajuste a valor presente do ativo financeiro	5.451	4.779
Reversão de provisão para contingências	9.258	
	22.683	11.646
Variações cambiais líquidas		
Variações cambiais ativas - compra de gás	642	1.381
Variações cambiais passivas - compra de gás	(389)	(3.737)
	253	(2.356)

20 Outras despesas operacionais, líquidas

	2013	2012
Receitas - multas contratuais	335	23
Prejuízo na desativação de bens e direito	(9)	
Outros		(5)
	326	19

21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramos	Importâncias seguradas - milhares de dólares estadunidenses
Responsabilidade civil	250.000

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Avais e garantias

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui uma carta fiança junto ao Banco Santander S.A. no valor de R\$ 6.500 com vencimento em 29 de agosto de 2014, conforme determina o contrato de concessão, caso a Companhia não cumpra com as metas referentes ao investimento de construção de redes.

23 Lucro por ação
(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Numerador		
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	36.501	13.217
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício (lotes de mil)	<u>587.364</u>	<u>587.364</u>
Resultado básico por ação		
Lucro básico e diluído por ação - em reais	<u>0,06</u>	<u>0,02</u>

(b) Diluído

O lucro básico por ação e o lucro diluído por ação são iguais pelo fato de a Companhia não possuir nenhum instrumento com o efeito diluidor sobre o resultado por ação.

* * *

Composição da Diretoria

Walter Fernando Piazza Júnior
Bernardo Celestino Prates
José Waldir Ferrari

Contador

Paulo França dos Santos
CRC 1SP201480/O-7

13. Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Gas Brasileiro Distribuidora S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração, o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Com base nos exames efetuados, constatando-se que os referidos documentos societários refletem adequadamente os aspectos relevantes da situação patrimonial e financeira da Gas Brasileiro, e à vista do Parecer dos Auditores Independentes - PricewaterhouseCoopers – datado em 03/02/2014, apresentado sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação dos referidos documentos examinados a serem submetidos à discussão e votação na Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Gas Brasileiro.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2014.

José Augusto Ferreira Meireles

Alexandre Antônio Germano Bittencourt

Liane Ferreira Pinto